II — Para que serve o Papa?

> **Sumário.** O Papa impede que o mundo volte a ser o que era antes do Papa.

Melhor seria perguntar: Para que o Papa não serve? Para que serve a cabeça sobre os ombros do homem?... Pois bem! o que a cabeça é para o corpo, o Papa o é para a Igreja. Sem cabeça, não há corpo; sem Papa, não há Igreja; sem Igreja, não há cristianismo.

Vejamos; vós todos, letrados e iletrados, homens e mulheres, que discutis a questão romana com mais leviandade, e talvez menos ciência, do que o fareis com uma questão de teatro ou de moda; que, na vossa impaciência de vê-la acabar, achais o Papa lento em ceder: compreendeis o alcance da vossa linguagem?

Não temeis chamar o Papado uma velha instituição, de que o mundo pode daqui por diante prescindir, e fanáticos os que o defendem. Sem grande dificuldade conformais-vos com a queda do trono pontifício. A vossos olhos, ela será apenas um desarranjo acidental no equilíbrio da Europa, um abalo incapaz de comprometer os vossos interesses, quando muito uma simples avaria, reparável com pouco custo. Refletistes bem?

Lede a história. Sem Papa, tereis o mundo tal como era antes do Papa. Sob uma forma ou outra, a escravidão por base, Nero por rei, Satanás por deus. Estais livres para negar. Os fatos são fatos. Não há luzes, nem civilização, nem literatura, nem jornalismo, nem pretensões que valham: entre o homem e o paganismo, com as suas vergonhas e os seus crimes, a história nunca conheceu, e ainda não conhece, senão uma barreira: é o Papa. Com ele desaparece o que sozinho impede os crimes pagãos e as vergonhas pagãs: a Igreja e o cristianismo.

Olhai o mapa-múndi. Sem Papa, tereis o mundo tal como ainda é na China, no Tibete, na Oceania: degradação moral, ignorância, antropofagia, superstições sanguinárias. Numa questão em que há apenas dois termos, em vão se busca um terceiro. Entre o cristianismo e o satanismo, não há meio-termo. O homem nasceu para adorar. Quem não adora o verdadeiro Deus adora o falso. Quem não adora o Deus altíssimo adora o deus baixíssimo. Quem não adora o Deus espírito adora o deus matéria, o deus metal, o deus carne, o deus ventre, como diz são Paulo, *quorum Deus venter*.[1]

Interrogai as vossas lembranças. Sem Papa, tereis o mundo tal como voltara a ser na França, na época de 93: Robespierre na Convenção, Fouquier-Tinville no palácio de justiça; Simon[2] com o seu instrumento na praça da Revolução; Carrier em Nantes; Vênus em Notre-Dame; a Bastilha por toda parte. Apesar de todos os atestados de probidade, de honra e de filantropia que gostamos de passar ao nosso tempo, não se deve jurar de nada, exceto de uma coisa: Sem Papa, não há cristianismo. E, sem cristianismo, tudo o que se viu antes do cristianismo, tudo o que ainda se vê

fora do cristianismo, pode tornar a ver-se.

> *Não há crime, disse um grande gênio, cometido por um homem ou por um povo, que não possa ser cometido por outro homem ou por outro povo, se não for ajudado por aquele Deus que fez os homens e os povos*[3].

Impedir a volta de um tal fantasma: eis, antes de tudo, para que serve o Papa.

Notas

[1] N. do T.: «cujo Deos he o ventre» (Fp 3, 19).

[2] N. do T.: Assim no original; o carrasco de Paris, na praça da Revolução, era Sanson.

[3] *Nullum est peccatum quod fecit homo quod non possit facere alter homo, nisi juvetur a Deo a quo factus est homo.* (S. Agost., *Solil.*) — «Não há pecado que um homem tenha cometido que outro homem não possa cometer, se não for ajudado por Deus, de quem o homem foi feito.»

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:41 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:41 by Admin